

O GLOBO

Figueiredo desmente substituição de Lamaison

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente João Figueiredo disse a seu porta-voz, Carlos Átila, que a notícia publicada ontem pelo "Jornal do Brasil", afirmando que até agosto o coronel Alzir Nunes Gay substituirá o coronel Aimé Lamaison no governo do Distrito Federal, "não tem o menor fundamento".

A notícia foi também desmentida pelo assessor de Imprensa do Palácio do Buriti, sede do governo de Brasília. Ele informou que Lamaison e Figueiredo encontraram-se ontem de manhã, às 7 horas, para fazer cooper, e até o fim do exercício, às 8h30m, não conversaram sobre o assunto.

As 15 horas de ontem, o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto foi ao gabinete do presidente Figueiredo e ouviu dele o seguinte comentário:

— Essa notícia do "Jornal do Brasil" não tem o menor fundamento.

Segundo Carlos Átila, o Presidente disse também que "a notícia é toda mentiro-

sa", referindo-se não apenas ao afastamento do governador Aimé Lamaison, mas também a outros detalhes da informação, como um diálogo que teria havido entre dona Dulce Figueiredo e a mulher do coronel Alzir Nunes, na quinta-feira, à saída do casamento da filha da cozinheira social Consuelo Badra. Na ocasião, segundo o "Jornal do Brasil", dona Dulce teria dito à mulher do coronel Alzir, dona Ieda: "Vamos embora, primeira-dama?"

— Esse diálogo não existiu. Não tive dores no peito e o dr. Aloísio Sales não foi chamado à Granja do Torto — disse o presidente Figueiredo a Carlos Átila.

Nos esclarecimentos que prestou sobre o que lhe afirmara o Presidente, Carlos Átila comentou:

— Toda a notícia está cheia de inverdades. É evidente que algumas coisas são corretas: dona Dulce é primeira-dama. Ela foi a uma festa e o médico Aloísio Sales estava na cidade. Entretanto, não é verdade que dona Dulce tenha dito aquela

frase; não é verdade que o Presidente sentiu dores no peito e que, em função delas, o médico Aloísio Sales tenha sido chamado à Granja do Torto.

Ante a insistência dos jornalistas por um desmentido mais categórico em torno da notícia de que o governador Aimé Lamaison estaria para deixar o cargo — já que ela foi publicada também em outras ocasiões — o porta-voz do Palácio do Planalto afirmou:

— Eu comento e divulgo notícias oficiais. Não vou ficar correndo atrás de boatos. Há muitos jogos atrás disso. Não comentei nem sequer o boato da minha demissão e não vou comentar outros. A Secretaria de Imprensa não tem como função ficar desmentindo boatos, mas dar notícias oficiais. Ainda faltam 998 dias para que o governador Aimé Lamaison termine o seu mandato. Se o presidente Figueiredo estivesse pensando em afastar o

governador do Distrito Federal, iria chamá-lo para dizer isso — afirmou Carlos Átila, acrescentando que boatos sobre demissões de autoridades são frequentes, citou os que já ocorreram envolvendo os ministros da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, das Minas e Energia, César Cals e do Planejamento, Delfim Netto.

Carlos Átila utilizou o mesmo argumento para não comentar uma outra versão que tem surgido: a de que o chefe do Gabinete Militar, Danilo Venturini, é que iria substituir o coronel Aimé Lamaison no governo do Distrito Federal.

Sobre supostas desavenças entre o governador do Distrito Federal e o presidente Figueiredo, inferidas a partir da observação de que os dois conversam pouco quando se encontram em solenidades públicas, Carlos Átila disse que não se pode avaliar um governo pelo número de cochichos.